



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS POR LONGO PERÍODO.

Francisco Erley Santana Albuquerque,

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

Francisco.albuquerque71@aluno.unifametro.edu

Rannah Leslye Lima Dantas,

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

rannah.dantas@aluno.unifametro.edu.br

Natalia Bitar da Cunha Olegario,

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

Natalia.olegario@professor.unifametro.edu.br

Natalia Aguiar Moraes Vitoriano,

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

Natalia.vitoriano@professor.unifametro.edu.br

Rinna Rocha Lopes,

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

Rinna.lopes@professoe.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: Pacientes que passam por longos períodos de internação, mantendo-se imobilizados, sofrem com sequelas nos mais diversos sistemas do organismo, acarretando complicações e comorbidades. Além da fraqueza muscular, o indivíduo sofre com a redução na capacidade funcional, levando a disfunções musculo esqueléticas, déficit na mecânica respiratória, cardíaca e neurológica, podendo persistir até 5 anos após alta hospitalar. Estes efeitos podem levar um aumento no tempo de internação e redução da qualidade de vida após alta. Dessa forma, a mobilização precoce vem sendo um dos métodos mais utilizados na reabilitação desses pacientes hospitalizados, com intuito de diminuir essas sequelas durante período de mobilização no leito. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo. Para compor a amostra foram adotados artigos de 2016 a 2021, em idiomas inglês e português, por meio das plataformas Scielo e Pubmed, utilizando as palavras chaves: mobilização precoce, funcionalidade e qualidade de vida. Foram encontrados 15 artigos, sendo utilizados 6 destes e 9 foram descartados, por terem publicações antecedentes a 2017, ou os



estudos que não eram compatíveis ao objetivo deste trabalho. **Resultados e Discussão:** A intervenção Fisioterapêutica na UTI, com a mobilização precoce tem se mostrado muito eficaz e segura para a reabilitação dos pacientes, devido seus baixos índices de efeitos adversos. A utilização da mobilização ocorre enquanto o paciente ainda na UTI e sob efeitos de sedação, evoluindo de acordo com o quadro de cada paciente, até conseguir a recuperação necessária para a alta. Além disso, tem papel fundamental na melhora de transporte de oxigênio, reduzir os efeitos deletérios do processo de imobilismo e repouso, com atividades terapêuticas progressivas seja ativa ou passiva, como exercícios no leito, treinamento para sentar à beira do leito, ortatismo, transferência para cadeira e deambulação. Também causa efeitos de forma indireta, na diminuição no tempo de sedação, a melhora da ventilação, conseqüentemente menos tempo em ventilação mecânica, melhora nos resultados cognitivos, funcionais e aceleração no processo de desospitalização. Contudo isso, sendo importante também para a qualidade dos atendimentos hospitalares, com diminuição nos gastos em decorrência da recuperação dos pacientes de forma mais rápida, diminuindo a necessidade de internação e de equipamentos como, suporte de ventilação mecânica. **Considerações finais:** Com a implementação e inserção da prática de mobilização precoce, notou-se uma melhora significativa da qualidade clínica, ventilatória, funcional do paciente, diminuindo a possibilidade de adquirir sequelas após internação. Desta forma, comprovando a eficiência e importância da atuação fisioterapêutica e da utilização dessa técnica em pacientes críticos. Além disso, é capaz de resultar em efeitos positivos nos indicadores de qualidade no serviço de saúde, devido sua efetividade na melhora do quadro dos pacientes.

Palavras-chave: Mobilização precoce; UTI; Fisioterapia

Referências:

1. Rocha, Rodrigo; Et al. **CIRURGIA CARDÍACA E COMPLICAÇÕES: UMA BREVE REVISÃO SOBRE OS EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO PACIENTE CRÍTICO.** Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida; Vol.9; Nº. 2; Ano 2017; p. 2 Disponível em: <http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=203>. Acesso em: 02 de out. 2021.
2. Godinho, Nathália; Silva, Isabel. **ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE DURANTE O PERÍODO DE HOSPITALIZAÇÃO.** Revista Científica Univiçosa - Volume 9 - n. 1 - Viçosa-MG - JAN/DEZ 2017. Acesso em: 02 de out. 2021.
3. Castro, A. A. M. de, & Holstein, J. M. (2020). **BENEFÍCIOS E MÉTODOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM UTI: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.** Life Style, 6(2), 7–22. <https://doi.org/10.19141/2237-3756.lifestyle.v6.n2.p7-22>. Acesso em: 02 de out. 2021.
4. Biazon. Thaís; **MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO CUIDADO INTENSIVO: INDICADORES DE QUALIDADE APÓS IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL, CONHECIMENTOS E PRÁTICAS FISIOTERAPÊUTICAS NO CONTEXTO PANDÊMICO NACIONAL E NOVA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO MOTORA PARA PACIENTES COMATOSOS CRÍTICOS.** Acesso em: 02 de out. 2021.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

5. Sarti, Tatiane; Vacina, Marion; Ferreira, Paulo; **MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES CRÍTICOS**. J Health Sci Inst. 2016;34(3):177-82. Acesso em: 02 de out. 2021.

6. Araújo, Feliciano. **A influência da mobilização precoce no tempo de internamento na Unidade de Terapia Intensiva**. ASSOBRAFIR Ciência. 2012 Ago;3(2):31-42. Acesso em: 03 de out. 2021.